

A CONSTRUÇÃO DA VISÃO INTEGRALISTA A PARTIR DA RELAÇÃO BIOLÓGICA-SOCIAL CONTEMPORÂNEA – RELATO DE EXPERIÊNCIA

THE CONSTRUCTION OF THE INTEGRALIST VISION FROM THE CONTEMPORARY BIOLOGICAL-SOCIAL RELATIONSHIP – EXPERIENCE REPORT

Leonardo Moraes Armesto¹

Thabata Roberto Alonso²

Resumo: A construção de uma visão mais arejada e acertada no sentido de entender as influências e substanciações que o processo de integração entre conhecimentos tão significativos quanto correspondentes, é eixo diametral da ideia fundamental biológica do ser, quanto de um prospecto social que formata a conduta, as perspectivas formativas e suas nuances mais legítimas. O relato de experiência tem por base, a interpretação de impressões que conectam o ser jovem-estudante-vivente, a uma associação entre carne anatómica formativa, aos alicerces do sentido sociológico de vida como entidade de reunião, realidade e experiência formadora. Os resultados evidenciaram discussões ricas e férteis no sentido de dar vazão as abordagens partilares e pautadas em experiências de vida que guardam aspectos de formação indubitavelmente valiosas de cada ser envolvido.

1 Universidade Municipal de São Caetano do Sul

2 Universidade Municipal de São Caetano do Sul



Palavras chaves: relação biológica, ensino, educação

Abstract: The construction of a more airy and correct vision in the sense of understanding the influences and substantiations that the process of integration between knowledge as significant as corresponding, is the diametrical axis of the fundamental biological idea of being, as well as of a social prospect that formats the conduct, the formative perspectives and their most legitimate nuances. The experience report is based on the interpretation of impressions that connect the young-student-living being, to an association between anatomoformative flesh, to the foundations of the sociological meaning of life as an entity of meeting, reality and formative experience. The results showed

rich and fertile discussions in the sense of giving vent to particular approaches and based on life experiences that keep undoubtedly valuable aspects of formation of each being involved.

Keywords: biological relationship, teaching, education

INTRODUÇÃO

A abordagem que constitui a visão sobre a óptica epistemológica no contexto da educação é nutrida e constantemente alimentada por uma série de fatores da vida cotidiana e dos mais variados contextos que protagonizam a sociedade atual e suas dinâmicas participativas. Dentre esses alicerces aparecem às instâncias de conhecimento que suplantam a atribuição de uma vida decente, segundo Almeida



(2012). Neste sentido, é factível uma percepção social que supervaloriza, em determinados âmbitos, a alcunha do conhecimento científico, á medida que soterra os fazeres e saberes múltiplos e cooperáveis das dinâmicas sociais. Essa cultura equivocase por fragmentar a expressividade cotidiana e aplicada da sociologia dos fazeres, bem como das superpostas análises da vida e das ocasiões.

Por meio de forjamentos catedráticos, os meandros da ciência, subjacentes à vida, vão se formulando e estabelecendo mecanismos de expressão da verdade e atenuadores de funcionalidades fora da métrica requerida, quer sejam por servir às especificidades ou por subverterem a legitimidade metodológica do conhecimento. Tal conveniência escapa às potencialidades da reverberação e fragilizam a

reflexão de natureza existencial, encaixotando os signos, símbolos e caracterizando toda e qualquer variação de pensamento.

Segundo Nosela (1992) esse pressuposto faz emergir um diálogo enviesado desde o estado social ao momento presente e aquece o embate por maiores espaços de liberdade e criatividade. Assim, ao ceder espaço para um olhar menos academicamente treinado e mais passível de flertes com o acaso sociológico, far-se-á contato direto com os propósitos que evocam o pragmatismo, desmembrando-o como um jogo aberto, funcional e inerente de ser saudavelmente questionado.

A universalidade de confluências advindas da epistemologia da comunidade, provê ao espaço-tempo educacional uma nova forma de ser, pensar, agir, relacionar e atingir outras muitas verdades. Dada abertura crava



uma linha de possibilidade na extrema racionalidade preconizada, aviltando um extensivo processo de ramificações consecutivas, quase como uma operacionalização semi-conservativa celular. Santos (1997) encontra na indolente racionalidade, o conceito da estabilidade pouco salutar e maximizada no dogma da educação academicamente instituída.

Portanto, associar a percepção da vida como sua composição e os alicerces que a envolvem, observando a situação orgânica em si, como músculos, órgãos, sistemas; devolve à discussão sociológica os preceitos antes extraídos, que forjam o estado das ideias do ser emaranhado a sua cocretude natural, por uma necessária percepção e factível estado de arte.

OBJETIVOS

Provocar a discussão acerca das nuances, enlaces e funcionalidades que mantém unidas as funcionalidades biológicas e sociológicas do ser vivente e pensante.

Objetivos Específicos

- Incitar o debate acerca do itens que compõe a vida em sociedade e seus mecanismos de interferências uns aos outros;

- Analisar o ser humano social, unindo o corpo concreto e seu funcionamento, à seus preceitos sociológicos ;

- Apresentam partes orgânicas de corpos impressos, fazendo-os corresponder as questões da sociologia biológica e da física sociológica.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo observacional transversal, no



qual fora aplicado como atividade extracurricular em espaço escolar com alunos que se interessaram a participar de uma atividade transdisciplinar entre o campo das ciências humanas, ciências biológicas e ciências exatas, buscando fundamentar o princípio integrativo da prática do saber em meio ao contexto social contemporâneo.

Fora proposta um ciclo de debates que questionara os limites e funções sociais da integração do ser humano físico/orgânica e suas predileções mais abstratas, tal qual este, o ser, se comporta na comunidade e no ambiente em que está inserido. Assim, inicialmente, foram discutidos os assuntos inerentes ao ser humano em sua essência, como o aspecto de finitude, existencialismo, dor, sentidos. Seguidamente, foram demonstradas peças orgânicas “nuas e cruas”

de origem plástica, a através de sistema, corpos, órgãos propriamente. Em um terceiro momento, forjou-se a proposta de ligação entre o simbolismo das ideias e a concreto da matéria. O propósito se dá na representatividade perceptiva do estudante em relação ao “atravessamento” em inerências do ser, que mesmo aparentemente contrapontos, são extremamente integradas.

DESENVOLVIMENTO

A construção de um ideal escolar é sempre muito revelador de situações, desejos e informações nem sempre planejadas. Assim ocorreu a experiência. Neste sentido, a escola permitiu a integração do aplicador Leonardo Moraes Armesto em composição com a aula de biologia. A proposta foi recebida com certo receio pelos estudantes, por não



lhes parecer, inicialmente, serem disciplinas possíveis de vínculo. A composição foi tomando corpo

Contudo, a medida que a intervenção fora sendo desenvolvida, um a um foi manifestando sua percepção, inicialmente em relação ao ser humano e suas experiências mais abstratas em um ambiente urbano contemporâneo. É interessante como as argumentações acabam desenvolvendo um plano de fala encaixado entre os estudantes. Nesse sentido, fora possível questionar suas experiências e vivacidades, bem como provocá-los na forma com a qual lidam com suas existências e as interferências existentes nelas. Alguns argumentos foram marcantes e o ímpeto, que foi tomando conta das abordagens, preciso de maior mediação. A proposta caminhou para uma discussão para integrada com o preceito de “expectativas”, quer

fossem por aquilo que são, ou ainda por aquilo que ansiavam ser. O encontro que fora dividido em 3 aulas de 50 minutos cada, finalizou-se em seu primeiro momento com o questionamento: “ador da existência enquanto indivíduo inerente à sociedade, é dor física? Atinge o coração literalmente? Isto é, o ser humano em sociedade, lidando com tudo, ter interferência física a partir da ideação de desconforto?”

Os próximos 50 minutos, trouxeram a máxima do mundo em seu ambiente líquido da pós-modernidade. Neste contexto os alunos foram convidados a buscar por meio de seus equipamentos celulares, com a internet local, manifestações contemporâneas que tinham como fundamento a “dor física advinda da experiência existencial”. Alguns contextos bastante significativos socialmente foram apresentados



e discutidos, como a negritude, a homossexualidade, o feminicídio, o “cancelamento”, entre outros. Fora um debate extremamente rico e verossímil com aquilo que transcorre fora do espaço escolar. A ideia era, de fato, trazer representatividade entre os entes. Dentre dadas perspectivas, a negritude fora a mais mencionada. Neste momento, fora posta, como interface social e biológica (caminho para a terceira aula), a música de Elza Soares: “A Carne”. Dada canção trata da urbanização e descarte do ser, a partir de critérios torpes e raciais. Foi uma vias de conectividade entre a a sociologia e seu estreitamente biológico.

A interação dos alunos fora se conformando de forma a expressarem cada vez mais sua experiência em ambiente racial, sendo parte do subjulgamento ou tendo preseciado tal ocorrên-

cia. Ao fim do segundo horário, fora proposta mais uma reflexão de sinergia ao que estava por vir: “Tanto a raça, quanto a diferenciação homem e mulher, ou ainda a desconstrução da sexualidade estão ligadas a fatores físicos-biológicos? A dor da desesperança ou da anomia, refletem na forma com a qual a carne em suas múltiplas apresentações é capaz de ser afetada? O que é a “patologia anômico-biológica”?

O início do terceiro e último tempo fora marcado pela montagem de equipamento 3D de tela, que havia levado e é da propriedade do aplicador. Além disso, foram utilizadas peças orgânicas com partologias provocadas por enfermidades advindas de doenças de somatização. Esse propósito apresentou-se como foco maior de intervenção, e teve as duas aulas anteriores funcionais na preparação de “terreno”.



Ao chegar em sala, os estudantes se depararam com a imagem 1, representativa de um sistema respiratório acometido pelo resultado de tabagismo. Essa experiência fora trazida junto com o questionamento iniciado: “O físico reverte o social em dor?” Olhares atentos e um tanto quanto reflexivos. Um dos alunos, curioso, menciona seu avô, falecido por câncer pulmonar depois de ter vivido uma vida tabagista. O aluno referiu a perda de sua avó acerca de 15 anos antes do avô. Esse fator acabou por aprofundar o vício e acelerar seu processo de morte.

Não obstante, foram entregues, após esse primeiro momento e questionamentos, órgãos físicos, mais especificamente, coração com hipertrofia e expressivo de IAM (infarto agudo do miocárdio), por meio de paciente obeso; além de fígado cirrótico,

baço esplenomegálico e rim de paciente hemodiálico.

Ao fim do encontro e a partir dos questionamentos seguidos, e das patologias dos órgãos apresentados em conjunto com os aspectos de vida dos indivíduos dos órgãos advindos, foi questionado a forma com a qual a anomia social, a sensação de sofrimento e/ou demais descontinuidades do sujeito existencial, poderiam levar ao estado do organismo percebido. Isto é, perguntou-se as possibilidades de fluências entre o acometimento e a sujeição a fragilização do corpo vivente. Muitas ideias e percepções foram desenvolvidas; concomitantes umas as outras e particulares, em outros casos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os alunos descreveram, a partir de uma das histórias es-



colhidas, a sua própria continuidade, ou como acreditavam que esse acometimento desenvolveu-se em termos de nascente social. Por fim, foram feitos 10 minutos finais de alinhavamento sobre os assuntos discutidos, as percepções desenvolvidas e os sentimentos nascentes. Particularmente considero ter sido uma experiência absurdamente maravilhosa, pois, a oportunidade de enxergar a reflexão e um ideal desconstruído é imprescindível no momento atual. Essa ação é o princípio de uma matriz de pensamento que valoriza o ser e reconverte o conhecimento a uma sinergia comum e enriquecedora.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, V. O. A indolência da razão. *Revista Fragmentos de Cultura*, v. 22, n. 03, p. 289-

292, 2012. Disponível: <<http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/fragmentos/article/viewFile/2397/1480>>; Acesso em: jan. 2023.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC): Educação é a Base. Consulta Pública. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível: <http://base-nacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versionfinal_site.pdf>; Acesso em: mar. 2023.

GIUSTA, A. S. Concepções de aprendizagem e práticas pedagógicas. *Educação em Revista*, v. 29, n. 01, p. 17-36, 2013. Disponível: <<https://www.scielo.br/pdf/edur/v29n1/a03v29n1.pdf>>; Acesso em: jan. 2023.

NACHONICZ, L. A. A epistemologia da educação. *Revis-*



ta Educar, v. 18, n. 19, p. 53-72, 2002. Disponível: <<https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/2081/1733>>; Acesso em: abr. 2023.

NOSELA, P. A Escola de Gramsci. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

SANTOS, B. de S. Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade. 3.ed. São Paulo: Cortez, 1997.

SANTOS, B. de S. (Org.) Conhecimento prudente para uma vida decente: um discurso sobre as ciências revisitado. São Paulo: Cortez, 2004.

